○ LIVRO DE RECEITAS: UMA AUTOBIOGRAFIA PRECOCE

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2237-1184.v0i32p75-87>

Vera Maria Chalmers

RESUMO

O Perfeito Cozinheiro Das Almas Deste Mundo é o diário de bordo da *garçonnière* de Oswald de Andrade à rua Libero Badaró entre 1917-1918. O refúgio frequentado por um grupo exclusivo de jovens literatos, entre os quais destaca-se Deise. No caderno manuscrito os frequentadores escrevem paradoxos e expressões humorísticas. Na trama da obra destaca-se o relacionamento amoroso entre Miramar e a Cíclone, pseudônimos de Oswald de Andrade e Maria de Lourdes Pontes. O diário retrata a vida literária dos modernos ainda não modernistas

ABSTRACT

The Perfect Cook for the Souls of this World is the logbook of Oswald de Andrade's waiter on Libero Badaró street between 1917-1918. The refuge frequented by an exclusive group of young literati, among which Deise stands out. In the handwritten notebook, regulars write paradoxes and humorous expressions. In the plot of the work, the love relationship between Miramar and Cíclone, pseudonyms of Oswald de Andrade and Maria de Lourdes Pontes, stands out. The diary portrays the literary life of moderns not yet modernists.

PALAVRAS-CHAVE:

Modernismo brasileiro;
Oswald de Andrade;
Memórias;
Diário;

KEYWORDS

Brazilian Modernism;
Oswald de Andrade;
Memoirs;
Diary.

O grupo que se reúne na rua Libero Badaró e escreve, *O Perfeito Cozinheiro Das Almas Deste Mundo*, já não é o mesmo que fez a revista *O Pirralho*, dirigida por Oswald de Andrade, com ilustrações de Ferrignac e colaboração de Guilherme de Almeida. A vida literária se faz em grupo, mas o grupo do “covil”, como é chamado pelos seus frequentadores, já não é o mesmo da revista, são habituais agora, Pedro Rodrigues de Almeida, Ignacio Ferreira da Costa, Edmundo Amaral, entre os mais assíduos. Além de Guilherme de Almeida, Menotti del Picchia, Monteiro Lobato, Leo Vaz e Vicente Rao, colaboradores mais esporádicos. De acordo com Mario da Silva Brito¹, Oswald de Andrade nas suas “Memórias e confissões”, revela alguns pseudônimos dos redatores do diário de bordo da *garçonnière*: João de Barros é Pedro Rodrigues de Almeida; Miramar e Garôa, Oswald de Andrade; Ferrignac e Ventania, Ignácio da Costa Ferreira; Viviano, Edmundo Amaral; Bengala, Leo Vaz; Guy, Guilherme de Almeida. Alguns colaboradores do diário já possuem uma certa visibilidade entre os bacharéis de direito, que escrevem no diário coletivo. Deise, a Cíclone, normalista, é a Musa desta confraria. A revista *O Pirralho*, retomada por

---

¹ BRITO, Mario da Silva. “*O Perfeito Cozinheiro Das Almas Deste Mundo*” in “*O Perfeito Cozinheiro Das Almas Deste Mundo*”. Diário da *garçonnière* de Oswald de Andrade. Edição fac-similar. Rio de Janeiro, São Paulo: EX LIBRIS, Instituto Moreira Salles, Brasil Warrant Administradora de Bens e Empresas, Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração-CBMM, Unibanco, 1987, p. ix.

Oswald de Andrade das mãos de Babi de Andrade ultimamente literatizava-se, alguns de seus colaboradores frequentam agora o refúgio da Libero Badaró. Monteiro Lobato lá esquece os originais de *Urupês* O grupo assíduo registra de 1917 a 1918 suas impressões e fundamentalmente trocadilhos sobre o cotidiano da vida em comum do “covil” literário, do qual a animadora, além de Oswald de Andrade, é a Deise ou a Cíclone, estudante da escola normal.

A literatura dispersiva do livro corteja a citação de obras canônicas, muitas vezes com falhas de memória, e é assunto para a troca de disparates e espicaças entre os redatores. Os jovens trocam palavras instigantes entre si, fazem literatura de café, em linguagem coloquial. Em uma passagem Oswald comenta a morte de Emílio de Menezes falecido na véspera: “Emílio de Menezes morreu ontem. Uma época morre com ele.”² p. 23. Os jovens não mais se identificam com a boemia de fundo parnasiano, já são contemporâneos sem serem ainda modernistas. A experiência de Oswald de Andrade na relação com Deise irá influenciar sua criação modernista, com a escrita de *A estrela de absinto*, de 1927.

O livro coletivo da *garçonnière* pode ser a obra inaugural da escrita memorialista de Oswald de Andrade, como diário que precede muitas passagens de seu livro adulto, *Um homem sem profissão-sob as ordens de mamãe* de 1954.³ O livro derradeiro dá muitas vezes a chave para a compreensão da obra memorialista inaugural, para os leitores de hoje. As duas obras podem ser lidas simultaneamente, pois completam-se, apesar do afastamento do tempo decorrido entre as duas escrituras. Oswald autor memorialista dos anos cinquenta preenche as lacunas do Oswald diarista exclusivo da década de dez, cuja obra não tem finalidade pública, isto é,

---

² ANDRADE, Oswald de. “O Perfeito Cozinheiro Das Almas Deste Mundo” p. 23

³ *Um Homem Sem Profissão-Sob as ordens de mamãe*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1954.

não pressupõe um leitor exterior ao grupo privado do “covil”. A obra memorialista revela segredos, os quais o diário pressupõe conhecidos do coletivo da rua Libero Badaró. O diário remete às experiências vividas por Oswald de Andrade jornalista e estreado nas letras. Ao aproximar, neste estudo, a obra imatura da obra memorialista derradeira do escritor, configura-se para o leitor coevo uma personalidade inquieta em seus anos de formação. Pouco depois do diário coletivo surge o Oswald de Andrade jornalista militante e polêmico dos anos que antecedem a Semana de Arte Moderna de 1922.

O diário de bordo da *garçonnière* é um caderno intimista, um registro interno da intimidade da amizade dos frequentadores do refúgio literário de Oswald de Andrade, destinado à expressão do recôndito da subjetividade galhofeira, a princípio, de seus autores. A edição fac-similar em livro datada de 1987 é oferecida à leitura de um público estranho à origem do caderno de capa dura, que ficava à entrada da sala do refúgio. A edição em livro, destinada à multiplicação da obra pela publicação, altera a origem exclusiva da escrita pessoal do diário, para a grafia do testemunho da vida literária à véspera da Semana de Arte Moderna de 22. Os autores do caderno escrevem sob pseudônimo para não revelar sua identidade, a qual permanece oculta, revelada apenas para o grupo exclusivo de amigos. Trata-se de obra de gaveta destinada aos íntimos. A edição fac-similar da EX-LIBRIS autoriza à crítica de Haroldo de Campos⁴ a caracterizá-lo como um livro-objeto, gênero cultivada pela vanguarda literária paulista dos anos sessenta-setenta, o concretismo. O caderno

---

⁴ CAMPOS, Haroldo de. “Réquiem Para Miss Cíclone, Musa Dialógica Da Pré-História Textual Oswaldiana” in “O Perfeito Cozinheiro Das Almas Deste Mundo” in “O Perfeito Cozinheiro Das Almas Deste Mundo”. Diário da *garçonnière* de Oswald de Andrade. Edição fac-similar. Rio de Janeiro, São Paulo: EX LIBRIS, Instituto Moreira Salles, Brasil Warrant Administradora de Bens e Empresas, Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração-CBMM, Unibanco, 1987, p. xxi.

manuscrito não possui intenção de obra, mas é o registro circunstancial do cotidiano do grupo de amigos de Oswald de Andrade. A posterior publicação em livro transforma o diário íntimo em obra autoral e editorial. De modo que, as memórias dos anos cinquenta reescrevem o diário, agora transformado em obra precoce de Oswald de Andrade. O escritor na sua maturidade revela os elementos confessionais do diário, os quais são trabalhados em suas obras de ficção posteriores, tais como *A estrela de absinto* de 1927.

O caderno manuscrito apresenta caricaturas de Ferrignac, de Deise, Oswald de Andrade, Jeroly e Bengala, além de colagens de recortes de revistas, cartas, uma bandeira americana e uma mecha de cabelo da Cíclone, segura por um grampo. O manuscrito apresenta várias caligrafias, escritas em várias cores: o roxo, o verde e o vermelho. A caligrafia é um signo visual, cuja forma identifica o autor do texto escrito. A escritura é um desenho, assim como o poema carimbado, como as caricaturas de Ferrignac, as colagens de recortes e as cartas coladas, justificam o caráter de obra visual ao caderno. O interesse do caderno é visual, além de literário. O material iconográfico é constitutivo da obra e não apenas ilustrativo. Um outro signo da modernidade é a presença da fonola, com seu repertório de clássicos e de música americana. O *Cisne* de Saint-Saens afeta principalmente Deise em seus momentos de melancolia. O som da fonola é representado graficamente e o repertório é objeto de comentários e trocadilhos entre os “gravatas”, como são chamados os rapazes do grupo.

O clima paulistano é anotado e combatido com “chales-mantas” e a pinga com limão. O clima é nomeado nos pseudônimos, Cíclone, Tufão, Tufãozinho, Garoa, Vantania, Viruta. O inverno paulistano protagoniza na narrativa do dia a dia. A amizade literária une o grupo de estudantes. Mas o enredo que se destaca é a estória de amor de Miramar e Cíclone. No livro de memórias dos anos cinquenta, o narrador relata a partida de Deise para

Cravinhos, onde reside sua família. O ‘covil’ se esvazia da presença de sua inspiradora. Miramar vai visitá-la sob o pretexto da Campanha Civilista. Na volta desfaz-se a *garçonnière*. Em carta a Cíclone pede quase tudo, os quadros, o tapete, etc. Fecha-se um período da vida de Oswald de Andrade, logo depois inaugura-se outro ciclo, o da polêmica modernista.

Em agosto dá-se o escândalo do abandono dos estudos de Deise, Maria de Lourdes Pontes, é expulsa da casa onde morava com uma parenta. Em carta colada às páginas do diário, ela escreve a Miramar e pede seus pertences guardados no retiro. que lhe sejam entregues com discrição na Estação de Trem. No diário escreve que voltará dentro de um mês, dá o endereço de uma caixa postal em Cravinhos e que Oswald receberá correspondência no endereço da Gazeta, pois o esconderijo da Libero Badaró já é conhecido dos seus. Termina a carta dizendo, “Adeus. Beija a cabeça da pobre Cyclone.”⁵ Miramar escreve que abriu as memórias da Cíclone, as quais iniciam falando de seu quarto de menina. Com a partida da Deise o refúgio se desfaz, com as palavras: “E uma vida bem vivida se acaba. Cyclone”⁶ Em 12 de setembro de 1918, há uma “Carta de Cravinhos” assinada Gracia Lohe, pseudônimo de Deise. E por último, colada à última página do caderno, o recorte de jornal da nota de falecimento de Maria de Lourdes Pontes de Andrade, em 25 de agosto de 1919.

O lapso de tempo decorrido entre a escrita derradeira das páginas do caderno a respeito do final da *garçonnière* e o falecimento de Deise é narrado pelo livro de memórias, *Um homem sem profissão-sob as ordens de mamãe*, o memorialista relata que a ligação com Deise sempre fugidia da Libero Badaró se oficializa. O episódio da pensão de rapazes do Anhangabaú resume o conflito amoroso e é a motivação para os eventos

---

⁵ ANDRADE, Oswald de. “O Perfeito Cozinheiro Das Almas Deste Mundo” São Paulo: Editora Globo, 1992. (*Obras Completas de Oswald de Andrade*), p. 120.

⁶ BRITO, Mario da Silva. Obra citada p. xy.

que culminam com a morte de Deise. O episódio é narrado no romance de Oswald de Andrade, *A estrela de absinto*,⁷ no capítulo no qual o escultor modernista Jorge D'Alvelos segue a modelo Alma pelas ruas do centro da cidade de São Paulo. Passa por ela sem ser percebido e resolve segui-la por acaso. O chapéu vermelho flutua acima das cabeças no movimento da tarde na rua 15 de Novembro. Ela traça um caminho cortando pelas ruas do centro da cidade. Mas não faz como ele supunha, cortando mais largo para o Palácio das Indústrias, onde ele tem o ateliê. Porém enviesa por outro caminho. até chegar a uma casa baixa e entra. O escultor interpela um morador, que o informa tratar-se de uma *garçonnière* de rapazes.

O episódio é narrado no livro de memórias de 1954 a partir do encontro com Deise numa manhã na rua 15 de Novembro. O protagonista olha para trás e vê seu chapéu flutuar descendo a rua 15 e resolve segui-la sem propósito. Ela caminha pela rua Anhangabaú sob o viaduto Santa Efigênia, para à porta de uma casa amarela e entra sem olhar para trás. O protagonista esbarra num rapaz morador ali, que o informa: “É uma pensão de rapazes.”⁸ Como vemos, o livro de memórias sustenta o livro de ficção. O protagonista das memórias roído de ciúmes não consegue uma confissão, uma explicação. Ele diz “Deise é visgo puro” não se revela. Em junho diz que está grávida. Ambos concordam no aborto sobrevém o roteiro do desfecho trágico, anunciado no recorte de jornal do caderno do diário em 1919. Noites hospitalares que o narrador confessa nunca ter esquecido, também presentes no relato de *A estrela de absinto* a respeito de Alma. Nas memórias, Oswald de Andrade revela o casamento com Deisi *in extremis*.

---

⁷ ANDRADE, Oswald de. *A estrela de absinto*. São Paulo: Globo-Secretaria de Estado da Cultura, 1991 (Obras Completas de Oswald de Andrade), p. 30.

⁸ ANDRADE, Oswald de. *Um Homem Sem Profissão: sob as ordens de mamãe*. 2ª ed. – São Paulo: Globo: Secretaria de Estado da Cultura, 1990 (Obras Completas de Oswald de Andrade), p. 131.

A memória da estória de amor entre Oswald de Andrade e Deise constrói-se como uma espécie de palimpsesto: sobre o manuscrito do caderno do diário da *garçonnière* sobrepõem-se várias camadas de textos, o romance modernista de 1927 e o livro das memórias de 1954. O pseudônimo de Oswald de Andrade, Miramar ou João Miramar, como escreve a Cíclone remete às páginas da revista *O Pirralho*, onde o escritor escreve alguns capítulos da primeira versão do romance, *Memórias sentimentais de João Miramar*. O pseudônimo de importância primordial para a caracterização do protagonista da estória romântica do diário manuscrito aponta na direção de outra vertente da obra de Oswald de Andrade, a vanguardista de *Memórias sentimentais de João Miramar* de 1924 e o *Serafim Ponte Grande* de 1933. Vertente esta devedora, como aponta Mário da Silva Brito,⁹ da escrita fragmentária e descontínua do caderno do diário da Libero Badaró, sem pretensões de obra literária.

A contiguidade da escrita faz supor um fluxo criativo constante por parte de Oswald de Andrade, o qual se distribui por diversos projetos simultâneos, muitas vezes revisitado, como é o caso das *Memórias sentimentais de João Miramar* de *O Pirralho* e da edição da obra cubista de 1924. Faz pensar a eventualidade de uma escrita memorialista pessoal e intransferível, não dada jamais à publicação, haja visto, a coincidência quase perfeita do episódio do Anhangabaú, relatado em *A estrela de Absinto* e narrada posteriormente no livro de memórias de 1954, o que faz supor umas memórias fielmente anotadas e guardadas em gaveta, por assim dizer, metafórica.

---

⁹ BRITO, Mario da Silva. “O Perfeito Cozinheiro Das Almas Deste Mundo... Diário da garçonnière de Oswald de Andrade”. *O Perfeito Cozinheiro Das Almas Deste Mundo*. Edição fac-similar. Rio de Janeiro, São Paulo: EX LIBRIS, Instituto Moreira Salles, Brasil Warrant Administradora de Bens e Empresas, Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração-CBMM, Unibanco, 1987.

O conjunto da obra de ficção de Oswald de Andrade remete uma à outra sua produção de romance graças à trama tecida pela memória que a subjaz, através da percepção de elementos que se repetem, constitutivos da construção das obras. O jornalismo de Oswald de Andrade contribui para o entendimento de sua escrita memorialista, por acompanhar de perto a vida literária e pessoal do escritor, nele exprime sua verve e inventividade, em tiradas eloquentes e repentinas, as quais resumiam uma situação, gerando o humor, o qual presidiu sua obra.

Na trama amorosa do diário destaca-se a figura fugidia da Deise, a Cíclone, Tufão, Tufãozinho, como personagem feminina, que está à frente das convenções de seu tempo, na pauliceia nem tão desvairada dos anos 18. A normalista é a mulher que estende sua formação escolar para além do ensino fundamental e busca uma profissão aceitável para os moldes da época, como jovens emancipadas do poder tutelar do patriarcado como as jovens casadoiras. A normalista Maria de Lourdes Pontes é a “bas bleuzinha do Brás” na grafia de Ventania¹⁰ no diário. Em seu livro de memórias, o escritor refere-se ao diário e à copiosa produção literária de Deise que estivera em seu poder, mas perdera-se com o tempo. Deise escrevia contos policiais em voga na época, sob o pseudônimo de Gracia Lohe. A normalista tinha, portanto, pretensões literárias. Ao lado do diário da garçonnière escreve um outro seu diário datado de 1918, no qual os “gravatas” arriscam anotações. Trata-se de um diário de Miss Cíclone, *Diário de Miss Cíclone/ Oswald e Cíclone*.¹¹ O seu convívio no “covil” com os

---

¹⁰ CAMPOS, Haroldo de. “Réquiem Para Miss Cíclone, Musa Dialógica Da Pré-História Textual Oswaldiana” in “O Perfeito Cozinheiro Das Almas Deste Mundo” in “O Perfeito Cozinheiro Das Almas Deste Mundo”. Diário da garçonnière de Oswald de Andrade. Edição fac-similar. Rio de Janeiro, São Paulo: EX LIBRIS, Instituto Moreira Salles, Brasil Warrant Administradora de Bens e Empresas, Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração-CBMM, Unibanco, 1987, p. xix.

¹¹ FONSECA, Maria Augusta. *Oswald de Andrade, Biografia*. São Paulo: Art Editora, 1990, p. 89.

“gravatas” era uma relação de igualdade, que ela vive, apesar da camaradagem masculina que predomina entre os bacharéis no refúgio. As suas observações registradas no caderno da “garçonnière” são de humor perpassado de “ceticismo melancólico”, nas palavras de Haroldo de Campos¹², que muitas vezes diverge das troças dispersivas dos rapazes do grupo. No dizer de João de Barros, Pedro Rodrigues de Almeida: “Ela sozinha basta para encher um ambiente intelectual de homens do quanto ele precisa de feminino para sua alegria e para seu encanto. Ela é multiforme e variável na sua interessante unidade de mulher moderna,”¹³

Deise tem sob a mecha petulante de cabelos sobre a testa, olheiras roxas sob os olhos, sua caracterização enfatiza a ambiguidade: a vivacidade de espírito, agravada pelo pressentimento da morte que acompanha suas manifestações no diário de bordo. Haroldo de Campos¹⁴ ao traçar o seu perfil, afirma ter ela vivido até o fim o seu paradigma literário, já assinalado por Mario da Silva Brito na *Boemia* de Puccini, ópera muito difundida na época, a heroína romântica fadada ao desfecho infeliz. O crítico a coloca na sua galeria de personagens femininas de Alencar,

---

¹² CAMPOS, Haroldo de. “Réquiem Para Miss Cíclone, Musa Dialógica Da Pré-História Textual Oswaldiana” in “*O Perfeito Cozinheiro Das Almas Deste Mundo*” in “*O Perfeito Cozinheiro Das Almas Deste Mundo*”. Diário da garçonnière de Oswald de Andrade. Edição fac-similar. Rio de Janeiro, São Paulo: EX LIBRIS, Instituto Moreira Salles, Brasil Warrant Administradora de Bens e Empresas, Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração-CBMM, Unibanco, 1987, p. xviii.

¹³ BRITO, Mario da Silva. “*O Perfeito Cozinheiro Das Almas Deste Mundo... Diário da garçonnière de Oswald de Andrade*”. *O Perfeito Cozinheiro Das Almas Deste Mundo*. Edição fac-similar. Rio de Janeiro, São Paulo: EX LIBRIS, Instituto Moreira Salles, Brasil Warrant Administradora de Bens e Empresas, Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração-CBMM, Unibanco, 1987, p. xi.

¹⁴ CAMPOS, Haroldo de. “Réquiem Para Miss Cíclone, Musa Dialógica Da Pré-História Textual Oswaldiana” in “*O Perfeito Cozinheiro Das Almas Deste Mundo*” in “*O Perfeito Cozinheiro Das Almas Deste Mundo*”. Diário da garçonnière de Oswald de Andrade. Edição fac-similar. Rio de Janeiro, São Paulo: EX LIBRIS, Instituto Moreira Salles, Brasil Warrant Administradora de Bens e Empresas, Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração-CBMM, Unibanco, 1987, p. xvii.

Lucíola e Iracema, que vivem à margem das convenções da sociedade de seu tempo e que pagam com a morte a infração das normas estabelecidas. O paradigma romântico subsiste na caracterização da personagem feminina, na diversidade da literatura popular de então, até mesmo no romance “à la garçonne”.

Na trama amorosa do diário do caderno manuscrito há momentos de ruptura, os quais são essenciais para o desfecho da narrativa. O escândalo provocado pela ausência às aulas promove a expulsão de Deise de casa pela tia e a partida para Cravinhos, para a casa de seus pais, para solicitar sua emancipação e maioridade jurídica. Com a partida de Deise, desfaz-se o refúgio do “covil” e chega ao fim o registro do cotidiano da *garçonnière* de Oswald de Andrade. Outra ruptura dá-se já no livro de memórias de 1954, *Um homem sem profissão-sob as ordens de mamãe*, de Oswald de Andrade, trata-se do episódio da casa amarela do Anhangabaú. Este episódio é decisivo para a relação amorosa entre Oswald-Miramar e Deise. Ele a surpreende entrar na pensão de rapazes, como já dissemos. Deise nada diz a respeito, não confessa nem se explica ao protagonista roído de ciúmes. Miramar tenta romper, mas não consegue. Alguns meses depois, ela confessa que está grávida. O protagonista suspeita da paternidade do filho de Deise. Ambos concordam com o aborto. Daí vem a ruptura final, o aborto não é bem sucedido, sobrevém a hemorragia e a infecção. Ela está tísica. Deise vem a falecer no hospital. Oswald de Andrade casa-se *in extremis*. Assim termina a aventura amorosa Miramar-Cyclone iniciada no diário do caderno manuscrito. O relato torna-se dramático, similar a narrativa de tonalidade rebaixada de *A estrela de absinto*; a vida imita a arte, vida e obra “nunca estiveram separados” em Oswald de Andrade, como afirma Antonio Candido.¹⁵ Deise protagoniza

---

¹⁵ CANDIDO, Antonio. “Prefácio Inútil” in Oswald de Andrade. *Um Homem sem profissão: sob as ordens de mamãe*, p. 15.

o romance da *belle époque*. O recorte de jornal, colado na última página do diário, diz bem do clima à Edgard Allan Poe com o qual termina a escrita do caderno: o casamento *in extremis*, a noiva vestida de branco, enterrada no jazigo da família Andrade.

Passada a voga vanguardista, já não fica tão longe dos leitores atuais a atração nostálgica por este diário passadista, cuja verve prosaica nos faz cúmplices do ambiente fragmentado deste diário da *garçonnière* de Oswald de Andrade nos anos de 1918.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Oswald de. *O Perfeito Cozinheiro Das Almas Deste Mundo...*Diário da garçonnière de Oswald de Andrade. Edição fac-similar. Rio de Janeiro, São Paulo: EX LIBRIS , Instituto Moreira Salles, Brasil Warrant Administradora de Bens e Empresas, Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração-CBMM, Unibanco, 1987 Apêndices. Mario da Silva Brito, “O Perfeito Cozinheiro Das Almas Deste Mundo”; Haroldo de Campos, “Réquiem Para Miss Cíclone, Musa Dialógica Da Pré-História Textual Oswaldiana.

ANDRADE, Oswald de. *O Perfeito Cozinheiro Das Almas Deste Mundo*. São Paulo: Globo, 1992 (Obras Completas de Oswald de Andrade) Apêndice. Mario da Silva Brito, “O Perfeito Cozinheiro Das Almas Deste Mundo”; Haroldo de Campos, “Réquiem para Miss Cíclone, Musa Dialógica Da Pré-História Textual Oswaldiana”. Transcrição tipográfica de Jorge Schwartz

ANDRADE, Oswald de. *A estrela de absinto*. São Paulo: Globo-Secretaria de Estado da Cultura, 1991 (Obras Completas de Oswald de Andrade) Apêndice. “Alma de Absinto”, Diléa Zanotto Manfio

ANDRADE, Oswald de. *Memórias e Confissões. Um Homem Sem Profissão-Sob as ordens de mamãe*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1954. Apêndice. “Prefácio Inútil”, Antonio Cândido

ANDRADE, Oswald de. *Um Homem Sem Profissão-Sob as ordens de mamãe*. 2ª ed. São Paulo: Globo- Secretaria de Estado da Cultura, 1990

(Obras Completas de Oswald de Andrade). Apêndice. “Tempo: invenção e Inversão”, Decio Pignatari; “Óswald, Oswaldo, Ôswald”, Antonio Cândido; “Prefácio Inútil”, Antonio Cândido
FONSECA, Maria Augusta. *Oswald de Andrade, Biografia*. São Paulo: Art Editora, 1990

Vera Maria Chalmers trabalha na UNICAMP, onde é Professora Colaboradora, no Departamento de Teoria e História Literária do IEL. Pós Doutorado, 1982-1984, École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris, França. Livros publicados: *Três Linhas e quatro verdades* (1976); *Telefonema-Antologia dos textos jornalísticos de Oswald de Andrade* (1979); *Telefonema* (2007). *Escritas Libertárias*. São Carlos: EDUFISCAR, 2017.